



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES – IH
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

BETISSANTA PEDRO INFANDA

**INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS
CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA ESCOLA BENGALA BRANCA,
GUINÉ-BISSAU.**

REDENÇÃO, 2025

BETISSANTA PEDRO INFANDA

INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA ESCOLA BENGALA BRANCA, GUINÉ-BISSAU.

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), UNILAB – Campus Ceará.

Tendo como orientadora a Profa. Dra. Fátima Maria Araújo Bertini.

REDENÇÃO, 2025

BETISSANTA PEDRO INFANDA

BANCA EXAMINADORA:

Profa.: Dra. Fátima Maria Araújo Bertini
Orientadora
(UNILAB)

Prof. Dr.: Leandro De Proença Lopes
Examinador
(UNILAB)

Profa. Dra.: Márcia Cristiane Ferreira Mendes
Examinadora
(UNILAB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha falecida mãe Arcangela Watna Na Alai, que sempre me apoiou e me mostrou que educação é o melhor caminho. Ela sempre fez o impossível para que eu estudasse e hoje não está mais entre nós e não pode gritar de alegria comigo como sempre fez em todas as minhas conquistas, no entanto tenho a certeza que ela vai continuar presente nessa caminhada torcendo para mim.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus pelo dom da vida, pela saúde, pela força e pela persistência.

Aos meus familiares do outro lado do oceano, que, por meio das ligações telefônicas e mensagens, me apoiaram e incentivaram a seguir em frente e a não desistir, especialmente à minha mãe, Arcângela Watna Na Alai, que é a minha âncora em todas as batalhas e minha inspiração de "pega tessu".

Agradeço aos meus irmãos Victor Pedro Infanda e Jonatan Sana Pedro Infanda. Agradeço também aos irmãos que a vida me presenteou: Biquekpa Cumba, Ducamar Bernardo Mancabo, Gildo Rui Sá e Vadio Arnaldo Djú, bem como à minha irmã Djemia Mariato Ferreira, por tudo o que têm feito por mim. Gratidão.

Agradeço, de modo especial, à minha irmã Sindatchi Nhangu, que tem um coração generoso, por não desistir de mim e por todo apoio até aqui. És gigante, mãezinha Datchi.

Agradeço ao meu cunhado, Luís Carlos Nhaslambé, por me desafiar a embarcar neste processo, por acreditar no meu potencial e por me apoiar sempre, preocupando-se comigo e oferecendo sugestões.

Gratidão à minha orientadora, Profa. Dra. Fátima Maria Araújo Bertini, por aceitar me orientar e embarcar neste desafio comigo.

Quero agradecer à minha turma de ingresso 2022.2 pelo apoio constante e, em particular, a Aliu Tchalá, meu colega de turma, curso e algumas disciplinas, a quem tenho grande admiração e que foi um verdadeiro anjo neste processo. Gratidão por todo apoio até agora e, especialmente, na construção do meu TCC. Ele sempre dizia: "I na da certo, abô bu bom." Foi de grande ajuda (meu professor de ABNT). Gratidão.

Agradeço ao meu tutor, Alassam Baldé, "tutor de milhões", por me orientar com sabedoria nos primeiros momentos da minha chegada ao Brasil e durante o processo documental. Obrigada por não ter surtado comigo. Gratidão por tudo, Baldé.

Agradeço à banca examinadora, representada pelo Prof. Dr. Leandro de Proença Lopes e pela Profa. Dra. Márcia Cristiane Ferreira Mendes.

Agradeço a todos os docentes da UNILAB, especialmente aos da área de Ciências Humanas, e, em particular, à Professora Doutora Geórgia Maria Feitosa e Paiva, pelo direcionamento e pelas dicas na construção do meu tema e do pré-projeto.

Gratidão a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram nesta caminhada. Não posso mencionar todos, mas sintam-se profundamente agradecidos.

A criança, cujo desenvolvimento foi complicado por uma deficiência, não é menos desenvolvida que seus contemporâneos normais, é uma criança, mas desenvolvida de outro modo.

Lev Vygotsky

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem como objetivo compreender a influência da música no desenvolvimento cognitivo de crianças com deficiência visual na escola Bengala Branca, localizada na Guiné Bissau. A proposta é analisar como a música pode contribuir para estimular habilidades cognitivas como memória, linguagem, atenção e raciocínio, além de promover o bem-estar e a inclusão social dessas crianças. Para isso, adotamos a pesquisa qualitativa; fundamentado na revisão bibliográfica, na qual trabalhamos com vários autores, tendo como principal Vygotsky (1991). Em sequência, será realizado estudo de campo, utilizando a entrevista semiestruturada como técnica de coleta de dados, visando compreender de que forma a música pode ser um recurso eficaz no processo de aprendizagem e desenvolvimento destas crianças. Espera-se que os resultados dessa pesquisa contribuirão para a implementação de estratégias educacionais mais inclusivas e eficazes, e também contribuir na discussão sobre educação para pessoas com deficiência visual na Guiné Bissau, nesse caso o seu desenvolvimento cognitivo global e ou integral através da música.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; deficiência visual; desenvolvimento cognitivo; Bengala Branca.

ABSTRACT

This research project aims to understand the influence of music on the cognitive development of visually impaired children at the Bengala Branca school, located in Guinea-Bissau. The proposal is to analyze how music can contribute to stimulating cognitive skills such as memory, language, attention and reasoning, in addition to promoting the well-being and social inclusion of these children. To this end, we adopted qualitative research; based on a bibliographic review, in which we worked with several authors, the main one being Vygotsky (1991). Next, a field study will be carried out, using semi-structured interviews as a data collection technique, aiming to understand how music can be an effective resource in the learning and development process of these children. It is expected that the results of this research will contribute to the implementation of more inclusive and effective educational strategies, and will also contribute to the discussion on education for people with visual impairment in Guinea-Bissau, in this case their global and/or integral cognitive development through music.

Key-words: Guinea-Bissau; visual impairment; cognitive development; White Bengal.

Sumário

1. Introdução	9
2. Objetivos	10
2.1 Objetivo geral	10
2.2 Objetivos Específicos	10
3. Problemas	11
3. Problema Geral	11
3.2 Problemas Específicos	11
4. Justificativa	11
5. Fundamentação Teórica	13
5.1 O Processo de Desenvolvimento Cognitivo de Acordo com Vygotsky	13
5.2 Música como Método de Aprendizagem de Crianças com Deficiência visual	16
5.3 Contribuição da música no desenvolvimento de crianças com deficiência visual	18
6. Metodologia	20
7. Considerações	21
8. Cronograma	23
Referências Bibliográficas	23

1. Introdução

A Guiné-Bissau, geograficamente, localiza-se na costa da África. O seu território nacional conta com uma superfície total de 36.125 km². É limitada ao norte pela República do Senegal, a leste e sul pela República da Guiné-Conacri e, a oeste, pelo Oceano Atlântico.

Conforme o resultado provisório do último Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH), feito em 2009, o país conta com uma população de 1 milhão e 600 mil habitantes. A Guiné-Bissau tem um território formado por oito (8) regiões e o Setor Autónomo de Bissau, que é igualmente a capital do país. Nesse mesmo recenseamento, foram registadas 13.590 pessoas com deficiência, entre as quais 53,9% são homens e 46,1% são mulheres (INE, 2009).

A educação inclusiva foi consagrada como um direito na Guiné-Bissau no artigo nº 49.º da Constituição (2019), na sua primeira alínea afirmando o seguinte: *"Todos os cidadãos têm direito à educação, e incumbe ao Estado promover o seu acesso gradual e igualitário em todos os níveis de ensino."*

Embora, na Constituição, não estejam especificados quais são os critérios para usufruir desse direito, ela estabelece a base para a educação inclusiva, pois visa garantir o acesso universal à educação.

Também na Lei de Base do Sistema Educativo guineense (2010), no seu artigo 34.º, número 1, consta que: "A educação especial realiza-se em estabelecimentos regulares de ensino, bem como em estabelecimentos específicos, em função do tipo e grau de deficiência e do ritmo de aprendizagem do educando". Neste sentido vale destacar que a Bengala Branca é a única instituição educativa pensada exclusivamente para os deficientes visuais em Bissau.

Buli Sanhá (2022), na sua dissertação de mestrado, intitulada *Educação Inclusiva no Ensino Primário Guineense*, dá-nos o entendimento de que é e como funciona a Escola Bengala Branca. Conforme Sanhá, 2002/2003 foi o primeiro ano letivo da EBB, na instalação da Escola Básica Unificada Salvador Allende. Naquela altura, a EBB não atendia outros alunos senão alunos com deficiência visual e auditiva.

A EBB, no ano letivo de 2007-2008, começou a funcionar na sua própria instalação, construída, com a ajuda da Cooperação Portuguesa, na Bissaquel, área ao redor de Bissau, sob a administração da Associação Guineense de Reabilitação e

Integração de Cegos (AGRICE). Conta com a co-participação, através do serviço de inspeção e pagamento de salários aos professores, do Ministério da Educação Nacional (Sanhá, 2022).

Por ser uma instituição de cunho humanitário e social, a EBB, na interpretação de Sanhá, tem atraído a atenção de diversas organizações, tanto públicas quanto privadas: Cooperação Portuguesa, Ministério da Solidariedade Social, Handicap International, Embaixada da Alemanha na Guiné-Bissau, Plan International GB, AGUIBEF, PAM.

É crucial destacar que, como mostra Sanhá, a EBB possui quatro pavilhões. Ela tem 10 salas de aula, das quais sete são usadas para aulas normais. Uma é usada como biblioteca, outra como sala de música e uma como Centro de Recursos Educativos (CRE). Além das salas, na área administrativa, existem quatro gabinetes que servem como sede administrativa da escola.

E vale mostrar aqui que este é o projeto de pesquisa que consiste em compreender a influência da música no desenvolvimento cognitivo das crianças com deficiência visual na Escola Bengala Branca, Guiné-Bissau. Na elaboração teórica deste projeto, fundamentamos a nossa abordagem na revisão da literatura, pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativa, na qual descrevemos as abordagens teóricas de estudiosos desta temática, especialmente de um pensador importante neste campo, Lev Semionovitch Vigotski.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Compreender a influência da música no desenvolvimento cognitivo das crianças com deficiência visual na Escola Bengala Branca, Guiné-Bissau.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mostrar como ocorre o processo do desenvolvimento cognitivo das crianças com deficiência visual através da música.
- Descrever as vantagens da música para o desenvolvimento cognitivo das crianças com deficiência visual na escola Bengala Branca.
- Analisar as metodologias empregadas por professores no uso da música como instrumento para o desenvolvimento cognitivo de crianças com deficiência visual.

3.PROBLEMAS

3.1. PROBLEMA GERAL:

Qual é a influência da música no desenvolvimento cognitivo das crianças com deficiência visual na Escola Bengala Branca, Guiné-Bissau?

3.2 PROBLEMAS ESPECÍFICOS

- De que modo ocorre o processo de desenvolvimento cognitivo das crianças através da música?
- Quais são as vantagens da música no desenvolvimento cognitivo das crianças com deficiência visual na Escola Bengala Branca?
- Que tipos de metodologias são utilizadas para o desenvolvimento cognitivo através da música?

4. Justificativa

A escolha desse tema surgiu da preocupação em entender como a música pode ser importante no processo de ensino e aprendizagem de crianças com deficiência visual, em especial crianças com deficiência visual na Escola Bengala Branca, Guiné-Bissau.

A ideia de uma formulação do trabalho ganhou forma na componente de Leitura e Produção de Textos II (LPT II), com a Professora Doutora Geórgia Maria Feitosa e Paiva. A professora foi de uma grande ajuda ao conseguir que eu veja a união possível do amor em três vertentes: psicologia, educação e música.

Já a ideia de trabalhar com crianças com deficiência visual surgiu por conta de um amigo (em Bissau), de nome Wiga Paulo, que é deficiente visual e professor na Bengala Branca, em Bissau. Primeiro, por ser uma pessoa com deficiência visual e, por ser professor de crianças com deficiência visual. Quando estudávamos juntos na Universidade Lusófona de Bissau, percebi nele uma grande capacidade auditiva, ou seja, um ouvido muito apurado. Às vezes, quando conversávamos no pátio da universidade, ele conseguia ouvir outras pessoas ao redor e identificar aquelas que já conhecia.

Além de Paulo, havia um outro colega, Emerson Moura (deficiente visual), do curso de Ciências da Educação, na mesma universidade. O que me chamou atenção em

Moura foi o seu gosto pela música — ele sempre partilhava conosco músicas e assuntos ligados à música e aos músicos guineenses, especialmente músicos da nova geração. Praticamente, isso me chamou a minha atenção.

Vale destacar que, sendo uma temática voltada ao processo de aprendizagem e desenvolvimento de crianças com deficiência visual, a Bengala Branca é uma instituição de educação instalada na capital da Guiné-Bissau (Bissau), que acolhe exclusivamente pessoas com deficiência visual. Sendo assim, é uma opção ideal para ser o “objeto” do nosso estudo.

Entender a importância da música no desenvolvimento cognitivo das crianças com deficiência visual na Guiné-Bissau é uma pesquisa necessária, pois existe pouca produção que estuda pessoas com deficiência visual, especialmente crianças, sendo quase inexistente a produção que faz esse estudo levando em consideração a música.

Bertevelli (2010), citado por Agnolon e Masotti, afirma que trabalhar música com deficientes visuais, de maneira especial com cegos, parece um trabalho simples e fácil, porque se entende que eles possuem uma faculdade auditiva excepcional — o que é verdade em parte. Eles não nascem com um aparato auditivo perfeito; no entanto, a deficiência os obriga a desenvolver maior capacidade para escutar todos os meios que possam contribuir para sua percepção, pois a maioria dos contatos que fazem com o mundo ao seu redor ocorre por meio da sua percepção sonora. Portanto, a educação musical dos cegos não tem diferença em relação às pessoas que enxergam (Bertevelli, 2010, apud Agnolon e Masotti, 2016).

A necessidade de elaboração deste projeto está no entendimento de que ele pode aprimorar a atuação de professores que trabalham com deficientes visuais.

Quanto à relevância social, esse trabalho pode servir de reflexão para a sociedade guineense, no sentido de pensar no desenvolvimento das pessoas com deficiência visual. Pois, como se percebe na leitura de Vygotsky, para que um ser humano se desenvolva, é necessário que interaja com a sociedade à sua volta — e pessoas com deficiência precisam ainda mais de acolhimento, para não se sentirem excluídas da sociedade. Portanto, esse trabalho pode contribuir para fazer a sociedade guineense — e não só ela — compreender que a única diferença que existe entre deficientes visuais e outras pessoas é o fato de que uns enxergam e outros não.

Além disso, o trabalho pode contribuir com pesquisas futuras voltadas a crianças com deficiência visual, especialmente no que diz respeito à contribuição da música no processo de desenvolvimento das mesmas.

5. Fundamentação Teórica

Este projeto de investigação tem como objetivo compreender a influência da música no desenvolvimento cognitivo das crianças com deficiência visual na Escola Bengala Branca, Guiné-Bissau. Para isso, na elaboração da parte teórica deste projeto, fundamentamos nossa abordagem em bibliografias referentes a esse assunto.

No primeiro ponto, falamos sobre o processo de desenvolvimento cognitivo segundo Vygotsky, destacando sua perspectiva histórico-social, a linguagem e o conceito de zona de desenvolvimento proximal.

No segundo ponto, abordamos a música como método de aprendizagem para crianças com deficiência visual, e, no terceiro ponto, tratamos da contribuição da música no desenvolvimento dessas crianças.

5.1 O Processo de Desenvolvimento Cognitivo de Acordo com Vygotsky

Sobre o processo de desenvolvimento cognitivo, existem teorias produzidas por vários autores. Nosso foco, neste ponto, é mostrar como o psicólogo russo Lev Semionovitch Vygotsky elaborou sua abordagem teórica e metodológica: a psicologia histórico-cultural, também conhecida como abordagem sócio-histórica.

Segundo Kelly Aparecida de Lima Cardoso e Luís Sérgio Sardinha (2016), Vygotsky, em sua teoria, dá ênfase ao meio sociocultural. Ou seja, o processo de desenvolvimento cognitivo é moldado pela cultura e pela sociedade — as interações sociais e os aspectos culturais são, portanto, fundamentais.

Conforme Cardoso e Sardinha (2016), o ambiente sociocultural, na perspectiva de Vygotsky, fornece os elementos que possibilitam o desenvolvimento cognitivo. Ao considerar a sociedade, a história e a cultura nas quais o indivíduo está inserido, nota-se que o desenvolvimento intelectual não segue uma abordagem linear e universal. A teoria de Vygotsky enquadra-se na perspectiva sociointeracionista, que destaca a interação entre o universo objetivo e o subjetivo. Em outras palavras, para Vygotsky, segundo Cole (1991) e Castorina (1988), citados por Cardoso e Sardinha, todo o processo de desenvolvimento “é dialético; a interação entre o meio interno e o meio social externo propicia o desenvolvimento da cognição” (Cardoso e Sardinha, 2016, p. 4).

Para Vygotsky, o desenvolvimento é um processo mediado pela sociedade, no qual a interação com outros indivíduos é fundamental para a internalização de conhecimentos ou ferramentas culturais e para o desenvolvimento de funções mentais superiores.

Segundo Jacinta Manuela Maurício Mira Pereira (2016), a linguagem, como instrumento de expressão do pensamento, é importante nesse processo. A linguagem promove alterações qualitativas na estrutura cognitiva do indivíduo, reestruturando diversas funções psicológicas, tais como a memória, a atenção e a formação de conceitos.

Conforme Pereira (2016), baseado na abordagem de Vygotsky, a linguagem se desenvolve, primeiramente, por meio de estruturas básicas que se afirmam a partir das experiências de interação e adaptação ao meio, no decorrer de vários momentos de desenvolvimento progressivo. Esse desenvolvimento deve ser entendido como um processo em que intervêm: as estruturas biológicas e genéticas do organismo ativo, e o contexto histórico e cultural ao qual o indivíduo pertence. É por meio desse processo de desenvolvimento que o sujeito “é visto como ativo, capaz de agir sobre o meio, afirmando-se primeiro numa dimensão social e só depois numa dimensão individual” (Pereira, 2016, p. 11).

Na interação e na interpretação do mundo, na perspectiva de Vygotsky, a linguagem desempenha a função mediadora. Neste processo, ainda assim considera Vygotsky:

Todas as funções psicointelectuais superiores aparecem duas vezes no decurso do desenvolvimento da criança: a primeira vez, nas atividades coletivas, nas atividades sociais, ou seja, como funções intersíquicas; a segunda, nas atividades individuais, como propriedades internas do pensamento da criança, ou seja, como funções intrapsíquicas (Vygotsky, 1994, p. 114 apud Pereira, 2016, p.11).

Vale ainda destacar que na mediação, desempenhada pela linguagem, compreende-se que:

A aquisição da linguagem pode ser um paradigma para o problema da relação entre aprendizado e desenvolvimento. A linguagem surge inicialmente como um meio de comunicação entre a criança e as pessoas em seu ambiente. Somente depois, quando da conversão em fala interior, ela vem a organizar o pensamento da criança, ou seja, torna-se uma função mental interna. Piaget e outros demonstraram que, antes que o raciocínio ocorra como uma atividade interna, ele é elaborado, num grupo de crianças, como uma discussão que tem por objetivo provar o ponto de vista de cada uma. Essa discussão em grupo tem como aspecto característico o fato de cada criança começar a perceber e checar as bases de seus pensamentos. (Vygotski, 1991. p.60).

Para explicar a forma como ocorre o processo de aprendizagem e de desenvolvimento cognitivo de crianças, Vigotski introduz o conceito de Zona do Desenvolvimento

Proximal (ZDP), no qual a linguagem está ligada. Segundo Renato Guimarães Rodrigues et al, a ZDP é “a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto” (Rodrigues et al, 2021, p.6).

Nas abordagens de Vygotski, a ZDP determina funções que:

(...) ainda não amadureceram, mas que estão prestes a amadurecer, na zona de desenvolvimento real seu conhecimento está consolidado. O sujeito usa seu conhecimento de forma autônoma, já na zona potencial ele terá um conhecimento assistido, usando o que já sabe mais o conhecimento ou a experiência de uma pessoa com maior maturação para aquele tipo de aprendizagem que poderá ser um professor, um instrutor, ou uma pessoa da classe com maior expertise. (Rodrigues et al, 2021, p.6).

Com base nas práticas, em uma perspectiva sociointeracionista, podemos estimular o aprendizado baseado no potencial máximo do aluno. Isso ocorre porque, para entender o que o outro expressa, é preciso um processamento de informações que está ligado à compreensão da realidade do outro. Neste caso, o pensamento desenvolve-se do social ao individual, não do individual ao social, como se toma no pensamento de Piaget (Rodrigues et al, 2021, p.6).

A compreensão desse processo, processo de maturação completa e em estágio de maturação (ZDP), de acordo com Vygotski (1991), orienta-nos a traçar o “futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também àquilo que está em processo de maturação” (Vygotsky, 1991, p.58).

Na perspectiva do desenvolvimento de Vygotsky, o indivíduo, seja criança ou adulto, precisa do outro para que possa adquirir os conhecimentos e conseqüentemente se desenvolver. Por isso, é necessário o ZDP, com auxílio da linguagem para que essa interação aconteça. Nesse sentido, no próximo ponto, vamos apresentar as formas como a música pode servir de método de aprendizagem de crianças, em especial de crianças com deficiência visual.

5.2 Música como Método de Aprendizagem de Crianças com Deficiência visual

A música, como uma arte, é utilizada para diferentes fins, ou seja, a quem a utiliza como consolo, companhia na solidão, para refletir, divertir, acompanhar com os relatos

sociais etc. Nesse sentido, ela pode ser utilizada em sala de aula como uma metodologia para desenvolvimento cognitivo das crianças. No processo de ensino aprendizagem a música pode servir de suporte do educador, para desenvolver esse processo com mais criatividade e conseqüentemente desenvolvimento da criança.

Vale mostrar que a música, como instrumento de aprendizagem, conforme afirma Bocker, citado por Jéssica Dos Santos Teixeira, a música:

(...) auxilia no ensino e aprendizagem em algumas disciplinas, sendo que cabe ao educador determinar seu tempo de trabalho, bem como definir o seu interesse, procurando planejar e construir novas técnicas que auxiliarão no seu dia-a-dia, de acordo com a capacidade dos estudantes, critérios didáticos, pedagógicos, currículo escolar de maneira a relacionar a sua realidade (Bocker, 2006.p.27 apud Teixeira, 2017, p. 14).

A música pode ser um auxílio para o professor, servindo assim como um elemento complementar no processo do desenvolvimento das crianças. Pois, a música, de acordo com Soares e Rubio (2012), referidos por Teixeira (2017, p.5): favorece o “desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança, pois, já que estão todos correlacionados; áreas indissociáveis formam um único ser provido de necessidades, seja social, seja afetiva.”

Teixeira ainda comenta que a música não só cativa os alunos a divertir, proporciona a movimentação, que é fundamental após um longo momento de pausa, permitindo mais disposição nas atividades posteriores.

Como já vimos, a música não serve só nas salas de aula, mas também nos momentos de lazer, com brincadeiras de crianças. De acordo com Rafaela Cristina Pereira Florinda (2022), as crianças, nos momentos de brincadeiras, apropriam-se de capacidades emocionais e intelectuais, porque reproduzem momentos vivenciados e se sentem impulsionadas a tomarem decisões nas suas ações e reações, durante a brincadeira.

Com brincadeiras, a partir da colocação de Oliveira, Florinda (2022) ainda acrescenta que as crianças se tornam cada vez mais capazes de interagir com a realidade adulta, desenvolvendo gradualmente o controle interno, a autoestima e a confiança em si mesma, tornando-se mais proativa para tomar decisões.

Conforme Leonilda Elias Ferreira, (2018), no caso de alunos com deficiência visual (os que enfrentam desafios de interação e socialização), a música, através de suas linguagens, frequentemente os leva, mesmo sem querer, a acompanhar o ritmo, seja com o corpo, pés ou mãos, uma postura relevante no que diz respeito ao envolvimento nas atividades participativas.

Baseado nas ideias de Menezes e Alves (2021), as brincadeiras (sobretudo acompanhadas com a música) proporciona às crianças com deficiências visuais, assim como outras crianças, a apoderar dos acontecimentos, elaborando as hipóteses dos eventos, criar, e não só, revisar conceitos sobre o mundo e atribuir, por meio de análise cognitivo outro significado ao ambiente (Menezes e Alves, 2021).

E outras questões que se percebe, quando se trata da música como método de aprendizagem, são o que Barreto (2000), conforme Rosângela Agnolon e Demerval Rogério Masotti (2016, p.3) afirmam: “(...) além de desenvolver a sensibilidade à música, também ajuda no desenvolvimento da concentração, da memória, da coordenação motora, da socialização, da acuidade auditiva e da disciplina”.

E não só isso, também a música, certamente, pode oferecer “contato com outras culturas, ludicidade, momentos alegres e prazerosos, transformando a escola em um espaço adequado à aprendizagem, (..), que favorecem a autonomia e a interação dentro de um grupo” (Agnolon e Masotti, 2016, p.3).

Por outro lado, segundo Cristina Clara Gouveia (2022), suas pesquisas sobre a ligação entre a música e a cognição, Pederiva e Tristão (2006) abordaram a questão do momento inicial dedicado ao aprendizado musical. Ou seja, habilidades de memorização sonora, expressão de sentimentos e emoções, avanço intelectual, entre outros, são melhor aproveitados quando a criança tem contato com as músicas desde cedo.

De acordo com os esses autores, Pederiva e Tristão: “maior será o seu conhecimento armazenado na memória sonora, quanto mais tipos de sons a criança ouvir, o que pode também ser ampliado se a criança praticar um instrumento musical” (Pederiva e Tristão, 2006, p.88 apud Cristina Clara Gouveia, 2022, p.71).

Como se constata, a partir das abordagens dos autores nesse ponto, a música pode ser utilizada como metodologia de aprendizagem de crianças, incluindo as crianças com deficiência visual, nas escolas, e o lúdico também é aspecto intrínseco à vida de qualquer ser humano.

5.3 Contribuição da música no desenvolvimento de crianças com deficiência visual

No tópico anterior mostramos como a música pode ser utilizada como um método de aprendizagem de crianças com deficiência visual, e não só, em consequente, servir de

suporte para os educadores na sala de aula e não só, também a importância do lúdico nesse processo. E neste ponto, portanto, traremos as contribuições da música no processo de desenvolvimento da criança com deficiência visual.

Conforme afirma Joana Glória Lopes Mendes (2018), a música (ritmos e sons) não é algo posterior à existência dos indivíduos, pelo contrário, sempre está presente na vida dos indivíduos desde o nascimento. Como se percebe: som da chuva, do vento, etc.

E ainda se nota que, no desenvolvimento do ser humano, o ritmo é mediador do primeiro contato do bebê com a mãe e com o mundo, a respiração do bebê, por exemplo, se dá num ritmo. E alguns autores afirmam que o bebê ouve e reage à música desde o útero.

Gardner, nos seus estudos, segundo Agnolon e Masotti (2016), indicou sete inteligências humanas: linguística, espacial, lógico-matemática, interpessoal, intrapessoal, físico-cinestésica e musical. E esta é “caracterizada pela habilidade do sujeito em reconhecer sons e ritmos, ter o gosto em cantar e de tocar um instrumento musical” (Gardner, 2001 apud Agnolon e Masotti, 2016, p.7). E ainda Gardner (2001) sustenta que a inteligência linguística segue uma estrutura quase semelhante à inteligência musical, por isso, é incorreto associar uma ou outra de mera habilidade (Agnolon e Masotti, 2016)

Realmente, como enfatiza Sérgio Figueiredo Bernardo (2012), a música é tão fundamental na educação de crianças com deficiência em várias maneiras de manifestação. Sendo assim, no que refere à educação de alunos com deficiência visual, é relevante notar que, “o atendimento e a possibilidade de acesso do deficiente visual a uma educação global e plena passa diretamente pelo ensino e pela prática de música” (Tomé, 2003, p. 18 apud Sérgio Figueiredo Bernardo 2012, p.22).

Podemos ainda entender o quão é importante o uso da música no desenvolvimento cognitivo de crianças com Ilari (2003), citado por Gouveia. Na colocação de Ilari, compreende-se que apreender instrumentos, compor e improvisar música também desempenham um papel crucial no neurodesenvolvimento infantil, uma vez que, através dessas atividades, é executável aperfeiçoar sistemas de atenção, memória, orientação espacial, habilidades motoras e capacidade do pensamento reflexivo e críticos (Cristina Clara Gouveia, 2022). No Estudo de Gouveia, repare-se que a música pode fornecer o desenvolvimento do pensamento abstrato na criança, além de estimular a neurogênese; criação de novos neurônios, a ativação de neurônios espelho e o aprimoramento da fala na criança.

E vale destacar aqui que, de acordo com Araújo et al (2024), conforme as justificativas de D’Souza e Wiseheart, em virtude do aprendizado musical constituir um desafio mental, é plausível acreditar que o progresso cognitivo das crianças submetidas à educação musical esteja associado ao desenvolvimento de outros sistemas neurofisiológicos, além daqueles que são diretamente influenciados pela música.

Talvez a pergunta que se fica é: qual é a melhor maneira de expor a música para crianças com deficiências visuais? Conforme Araújo et al, parafraseando Kate Williams:

A exposição à musical pode ser feita de modo formal ou informal, entretanto, a educação musical na primeira infância, normalmente ocorre de forma a unir ambos os módulos, para que o aprendizado se torne mais acessível às crianças. A pesquisadora da área de primeira infância, Kate Williams, afirma que uma das formas encontradas de influenciar o desenvolvimento neurológico é através da educação musical ou de experiências de exposição à música. (Araújo et al, p.166).

Os dois modos, formal e informal, se complementam, e todos eles são preciosos ferramentas, como podemos ver:

A educação musical, seja por meio de intervenções formais ou experiências informais, é uma ferramenta valiosa para estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais, especialmente quando introduzida na primeira infância, fase crítica para a plasticidade cerebral (Araújo et al, 2024, p.170)

Neste tópico conseguimos compreender que a música contribui sim para o desenvolvimento das crianças com deficiência visual, segundo os autores a música contribui de uma forma significativa nesse processo, a contribui até em desenvolver habilidades que não são essencialmente musicais, mas que através da música é possível um desenvolvimento cognitivo global das crianças.

A fundamentação teórica apresentada neste estudo evidencia processo de desenvolvimento cognitivo, conforme estudado por Vigotski, para compreendermos como as crianças com deficiência visual constroem seu conhecimento por meio da interação social e da mediação, está feita por meio de linguagem e de instrumentos culturais, como a música nesse caso.

A análise da contribuição da música no desenvolvimento cognitivo de crianças com deficiência visual destaca capacidade única de estimular múltiplas áreas do desenvolvimento, promovendo não apenas a aquisição de habilidades musicais, mas também contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo global e desenvolvimento integral dessas crianças.

Dessa forma, a música como método de aprendizagem para crianças com deficiência visual revela-se como uma ferramenta pedagógica poderosa e inclusiva, capaz de potencializar o aprendizado e a socialização desses indivíduos de maneira significativa e enriquecedora.

6. Metodologia

Na elaboração deste projeto, optamos pelo método qualitativo, por ser o mais utilizado nas pesquisas na área de ciências sociais, pois auxilia na compreensão de fenômenos sociais complexos. Segundo Liane Carly Hermes Zanella, a pesquisa qualitativa concentra-se em entender a realidade a partir da visão das pessoas envolvidas no estudo, sem o uso de métodos estatísticos (Zanella, 2011). Na nossa revisão bibliográfica, adotamos como base a visão teórica de Vygotsky. (visão teorica do autor)

Além da revisão bibliográfica, realizamos análise documental, ou seja, examinamos alguns aspectos da Lei de Bases do Sistema Educativo guineense de 2009 e da Constituição da República da Guiné-Bissau. Esses métodos, bibliográfico e documental, permitem-nos compreender aspectos fundamentais para a nossa pesquisa: os processos de desenvolvimento cognitivo de crianças, a situação das pessoas com deficiência visual em termos universais, a necessidade e a importância da educação inclusiva, e os benefícios da música no processo de aprendizagem de crianças com deficiência visual, entre outros.

Futuramente, dando continuidade à nossa pesquisa, além desses métodos, pretendemos realizar estudos de campo, utilizando a entrevista semiestruturada como técnica de coleta de dados primários. Nesse sentido, nossa intenção é dialogar (entrevistar) com membros da administração (diretores, administradores, coordenadores) e professores da Escola Bengala Branca.

Além dessas conversas, realizaremos uma observação cuidadosa na sala de música da EBB, conforme mencionado por Sanhá, considerando a estrutura física do espaço, os instrumentos musicais disponíveis, os gêneros musicais comumente utilizados, e as técnicas de uso da música como instrumento de aprendizagem para crianças com deficiência visual. Em todos esses momentos, nosso foco será compreender a influência da música no desenvolvimento cognitivo das crianças com deficiência visual na Escola Bengala Branca, em Bissau.

7. Considerações finais.

Com toda certeza, este assunto nos desafia a enfrentar, ou melhor, mergulhar em vários mundos: de crianças, de deficientes visuais, de música, etc. Sendo assim, além das exigências acadêmicas e científicas, reconhecemos que -antes de contato direto com aquilo que alguns chamam de “objeto” de pesquisa- esta temática exija muito a nossa atenção e cuidado. Ao nosso ver, tratar deste assunto não restringe apenas recolher dados ou informações e adequá-las a diretriz acadêmica, mas, também –se concordarmos que, como frisamos antes (na visão de Vygotsky): para que um ser humano se desenvolva, é necessário que interaja com a sociedade à sua volta, e pessoas com deficiência precisam ainda mais de acolhimento, para não se sentirem excluídas da sociedade - experimentar e vivenciar o que não é do nosso comum.

8. Cronograma

Atividades	Outubro 2025	Novembro 2025	Dezembro 2025	Janeiro 2026	Fevereiro 2026	Março 2026
Revisão Bibliográfica	X					
Coleta de Dados		X	X			
Análise dos dados				X	X	
Redação Final da Pesquisa					X	X

Referências Bibliográficas

- AGNOLON, Rosângela; MASOTTI, Demerval Rogério. A musicalização e o desenvolvimento cognitivo de crianças a partir das inteligências múltiplas. # *Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, 2016, 5.1.
- BERNARDO, Sérgio Figueiredo, et al. A música na educação de pessoas com deficiência visual: Uma Experiência na Unidade Educacional Especializada José Álvares de Azevedo. 2012.
- DE ARAÚJO, Maria Clara Machado Alonso, et al. A Influência da Educação Musical no Desenvolvimento Cognitivo Infantil. *Inova Saúde*, 2024, 14.5: 159-172.
- DE LIMA CARDOSO, Kelly Aparecida; SARDINHA, Luís Sérgio. A educação em Vygotsky e sua teoria: o processo de mediação. *Revista Científic@ Universitat*, 2016, 3.2.
- FERREIRA, Leonilda Elias. A influência da música no processo ensino-aprendizagem na alfabetização. *Revista Ensaios Pedagógicos*, Curitiba: Curso de Pedagogia UniOpet, v. 8, n. 2, p. 86, dez. 2018. ISSN 2175-1773.
- FLORINDA, Rafaela, et al. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONSOANTE COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. 2022.
- GOUVEIA, Cristiana. A influência da música no neurodesenvolvimento infantil: Apontamentos neuropsicológicos. *Mosaico: Estudos em Psicologia*, 2022, 10.1: 67-84.
- Instituto Nacional de Estatística. **Recenseamento geral da população e habitação, Guiné Bissau**. 2009.
- Lei de Bases do Sistema Educativo Guineense. Promulgada em Bissau, 2010. Disponível em: <https://fecongdo.org/pdf/crianca/LeiBasesSistemaEducativo.pdf> > Acesso em: 20 de Junho.2025.
- MENDES, Joana Glória Lopes. A música potenciadora de aprendizagem. 2018. Tese (Doutorado) Instituto Superior de Ciências Educativa, Penafiel, 2018., 2018.
- MENEZES, Aguijane Lopes; ALVES, Cândida Beatriz. Audiodescrição como ferramenta do Desenho Universal para a Aprendizagem: inclusão de crianças com deficiência visual na Educação Infantil. *Revista Educação Especial*, 2021, 34: 1-20.
- MONTEIRO, C., et al. Constituição da República da Guiné-Bissau–Anotada [online]. 2019.
- PEREIRA, Jacinta Manuela Maurício Mira. *A comunicação aumentativa e alternativa enquanto fator de inclusão de alunos com necessidades educativas especiais*. 2016.
- RODRIGUES, Renato Guimarães; DA SILVA, José Luiz Teixeira; SILVA, Marcos Antonio. Aprofundando o conhecimento sobre a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) de Vygotsky. *Revista carioca de ciência, tecnologia e educação*, 2021, 6.1: 2-15.

SANHÁ, Buli. Educação inclusiva no ensino primário guineense. 2022. Dissertação (Mestrado) – Instituto Politécnico de Santarém, Santarém, Portugal, 2022.

TEIXEIRA, Jéssica dos Santos. A influência da música no processo cognitivo e emocional da criança e sua utilização como instrumento pedagógico. *Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia, Universidade Federal de Viçosa*). Fonte: https://ped.ufv.br/wp-content/uploads/2018/11/Jessica_Santos.pdf, 2017.

VYGOTSKY L. S, Michael Cole, Vera John-Steiner, Sylvia Scribner, Ellen Souberman(org),A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE,José Cipolla Neto et al, São Paulo,Livraria Martins FontesEditora Ltda, 1991.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. Metodologia de pesquisa 2. ed. rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.